

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**PARAMETROS DE FERMENTAÇÃO RUMINAL DE NOVILHOS,
RECEBENDO QUITOSANA E LÍQUIDO DA CASCA DE CASTANHA DE
CAJU TÉCNICO COMO ADITIVO**

Felipe Brum De Moura (fbrumdemoura@icloud.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Carolina Marques Costa Araujo (carolinaufgd@hotmail.com)

Fernanda Naiara Fogaça Da Cruz (fogaca.fernandaa@gmail.com)

Jaqueline Luiza Royer (jaqueline.royer123@gmail.com)

Fábio Souza Machado (ffabiomachado@hotmail.com)

PARAMETROS DE FERMENTAÇÃO RUMINAL DE NOVILHOS, RECEBENDO
QUITOSANA E LÍQUIDO DA CASCA DE CASTANHA DE CAJU TÉCNICO
COMO ADITIVO

Rumen Fermentation Parameters of Steers Supplemented with Chitosan and
Technical Cashew Nut Shell Liquid as Feed Additives

(Área Temática: Produção, nutrição e alimentação de ruminantes)

RESUMO: O número e a distribuição da população microbiana no rúmen, os produtos da fermentação ruminal, a osmolaridade e o pH, dependem em grande parte da dieta consumida pelos animais, neste sentido avaliou-se os efeitos da inclusão de quitosana e do líquido da casca de castanha de caju técnico (LCCT) sobre os parâmetros de fermentação ruminal (pH e amônia ruminal), de novilhos confinados e alimentados com dietas sem volumoso (85% de milho grão integral e 15% de pellet proteico mineral vitamínico). Foram utilizados quatro bovinos mestiços (H×Z), castrados, com aproximadamente 18±2 meses de idade e peso corporal de 350 kg±25 kg, todos fistulados no rúmen; e distribuídos aleatoriamente em delineamento quadrado latino 4×4. Os tratamentos foram: controle com monensina (25 mg/kg de matéria seca), Q+LCCT_1 (375 mg/kg de quitosana + 300 mg/kg de LCCT), Q+LCCT_2 (375 mg/kg de quitosana + 600 mg/kg de LCCT) e Q+LCCT_3 (375 mg/kg de quitosana + 900 mg/kg de LCCT). Amostras de líquido ruminal foram coletadas imediatamente antes e 2, 4, 6 e 8 horas após o fornecimento da dieta, sendo o pH mensurado com pHmetro digital portátil e a concentração de N-NH₃ determinada conforme protocolo INCT-CA N007/1. Não foram encontradas diferenças significativas para as variáveis estudadas, tempo e para as interações entre as pH*tempo (p=0,6218) e N-NH₃*tempo (p=0,1214). Os resultados não revelaram diferenças significativas entre os tratamentos para o pH ruminal (p=0,9518), média de 5,59, variando de 5,37 a 5,66, entre os tratamentos avaliados. Os teores de N-NH₃ ruminal (p=0,5369), apresentou valores médios 63,74 mg/dL, oscilando entre 55,61 e 71,33 mg/dL. Não ocorreu efeito de tempo de coleta para pH (p=0,1014) e N-NH₃ (p=0,6796). Esses valores indicam que a inclusão do LCCT associado à quitosana, nos níveis avaliados, não compromete a estabilidade do ambiente ruminal, mantendo os parâmetros de fermentação dentro de faixas fisiológicas aceitáveis.

Palavras-chave: aditivos naturais, *Anacardium occidentale*, estabilidade ruminal, nitrogênio amoniacal, pH ruminal

Agradecimentos: CAPES. CNPq; Fundect (71/032.380/2022).

Palavras-chave: aditivos naturais; *anacardium occidentale*; estabilidade ruminal.